



PLANO DE TRABALHO – IGEVE

PROTIM

Programa De Tempo Integral Municipal

www.igeve.org

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 - INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome: Instituto de Gestão Educacional e Valorização do Ensino - IGEVE

Endereço: Rua Aguaçu, nº 171 - Edifício Ipê - Sala M03, Alphabusiness - Loteamento Alphaville

CEP: 13098-321 Campinas/SP

Telefone: (19) 3262-1495

E-mail: juridico@igeve.org; licitacao@igeve.org

Web Site: www.igeve.org

Data da Fundação: 15 de março de 2017

CNPJ: 28.413.401/0001 – 92

1.2 – FINALIDADE ESTATUTÁRIA

O Instituto de Gestão Educacional e Valorização do Ensino-IGEVE tem como fundamento a gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, a transparência na aplicação dos recursos públicos, os princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia, destinando-se à promoção de atividades e finalidade de relevância pública e social.

1.3 – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

Nome: Melissa Lara Esteves Pires

CPF: 222.988.708-45

Endereço Residencial: Rua Aracy de Almeida Câmara, nº 312, Residencial Terras do Barão

CEP: 13085-604 Campinas-SP

Telefone: (19) 3262-1495

E-mail: presidencia@igeve.org

Função/ Cargo: Presidente

Período Mandato: 15/03/2021 à 14/03/2023

1.4 – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome: Rafael Fernando da Costa

CPF: 226.763.948-35

Endereço Residencial: Rua Onésimo Antônio Palombo, nº 248, Residencial Parque Fazenda

CEP: 13060-567 Campinas-SP

Telefone: (19) 3262-1495

E-mail: coordenadorpedagogico@igeve.org

Função/Cargo: Gerente Pedagógico

Registro Profissional/ Formação: Mestre e Doutor em Educação

2 - HISTÓRICO DO IGEVE

O Instituto de Gestão Educacional e Valorização do Ensino – IGEVE é uma Organização Social, sem fins lucrativos, que tem por objetivo a promoção de programas educacionais filantrópicos, com intuito de pluralizar o acesso à educação e cultura. O Instituto foi fundado em 15 de março de 2017 tendo como fundamento a gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, a transparência na aplicação dos recursos públicos, os princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia, destinando-se à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social. Desenvolvemos nossos trabalhos atendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei 9394/1996), Estatuto da Criança e Adolescente (ECA – Lei 8069/1990) e demais legislações em vigor, buscando promover: Humanização na educação de crianças, jovens e adultos; Respeito e ética aos valores humanos e a diversidade; Inclusão social e igualdade de condições para o acesso e permanência do aluno na escola; Valorização na interação entre educadores e alunos; Desenvolvimento e acesso às diversas tecnologias; Gestão democrática nas unidades escolares e sistemas de ensino e participação da família e da comunidade nas unidades escolares.

Por meio de Contratos de Gestão/ Termo de colaboração, o IGEVE desenvolve projetos educacionais com base na aprendizagem sociointeracionista e realiza uma gestão democrática eficaz e eficiente. Buscamos contribuir para o fortalecimento dos sistemas educacionais visando que cada municipalidade alcance as metas e estratégias conforme seu Plano Municipal de Educação – PME e em consonância com o Plano Nacional de Educação – PNE.

As Organizações da Sociedade Civil (OSC) têm destaque como um ator político que participa ativamente do processo educativo de crianças, adolescentes e jovens brasileiros. As OSC atuam em parceria com o Estado,

complementando o atendimento público para a garantia dos direitos humanos. A contingência de vulnerabilidade social necessita da intervenção das OSC para o desenvolvimento de projetos sociais que busquem, com profissionalismo, a qualidade social da educação e a transformação qualitativa da realidade das comunidades atendidas. O IGEVE nasce com esse intuito e tem atuado em diversos projetos com a comunidade que visam a educação enquanto uma possibilidade de transformação social. Temos como lema: Desenvolvendo Pessoas e Transformando Realidades. Entendemos, como nos ensina o saudoso professor Paulo Freire, que a “educação não muda o mundo, a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo”.

Atualmente, desenvolvemos trabalhos em parceria com cinco municípios do estado de São Paulo, a saber: Prefeitura Municipal de São Vicente com gestão compartilhada em 59 unidades escolares de Educação Infantil (Berçário, Maternal e Infantil) e com atividade de contraturno escolar através do projeto Reforço Escolar – Integra São Vicente em 41 unidades escolares; Prefeitura Municipal de Guarulhos com gestão compartilhada em uma unidade escolar de Educação Infantil (Berçário e Maternal); Subprefeitura de Guaianases com gestão compartilhada em duas unidades escolares de Educação Infantil (Berçário e Maternal). Também temos parceria no município de Barueri com a gestão focada na alimentação escolar e em 2022 assumimos três escolas de Educação Infantil na cidade de Sorocaba.

A parceria com a prefeitura de São Vicente é a mais longa, tendo sido renovado por duas vezes nosso contrato de gestão, comprovando nosso compromisso com a qualidade e a consonância com a Secretaria de Educação do Município. O impacto do IGEVE no município, a partir dessa parceria, é grande, pois são milhares de crianças atendidas nas 59 unidades, sendo 43 creches e 16 EMEI's. Temos alocados nessa parceria 572 colaboradores do IGEVE que buscam a cada dia desenvolver melhor o seu trabalho. Recentemente, fomos selecionados por chamamento público, para a gestão e implementação do programa de Reforço Escolar – Íntegra São Vicente e assumimos atividades no contraturno escolar em 40 unidades escolares com o número de mais de 30 mil alunos sendo impactados e com 511 colaboradores

alocados nesse termo de colaboração. Prezamos por um trabalho de qualidade e pelo diálogo constante com a Secretaria Municipal de Educação.

A organização das turmas no INTEGRA SV obedece a organização do agrupamento dos discentes matriculados nas Unidades Escolares participantes do programa, assim como a quantidade de turmas e de alunos está diretamente relacionada à demanda existente e à infraestrutura da unidade educacional. Sendo que, de acordo com a necessidade e em decorrência da demanda por vagas, anualmente, a Secretaria Municipal de Educação definirá com a Instituição o atendimento educacional, agrupamentos e período de atendimento, quando houver necessidade.

O Projeto Pedagógico do INTEGRA SV prevê atividades com jornada de quinze horas semanais nos dias e horários de funcionamento das Unidades Escolares em que, o programa será implantado e executado, considerando o Calendário Escolar Anual e não chocando com o horário do ensino regular. Ofereceremos atividades em quatro eixos: educacional; cultural; esportivo; artístico. Tais eixos dialogam de maneira interdisciplinar e abordam conteúdo das disciplinas do ensino fundamental, por exemplo, disciplina de língua portuguesa, de matemática, de ciências, de educação artística, de história, de geografia e de educação física. Sendo assim, com as atividades por eixo concretizaremos o principal objetivo deste chamamento público, o reforço escolar, ou seja, a melhora na qualidade do ensino, o direito à educação de qualidade.

No município de São Paulo temos a parceria com a Secretaria Municipal de Educação atuando diretamente com a subprefeitura de Guaianases. Atuamos em quatro unidades em Guaianases, CEI IGEVE Alvorada, CEI IGEVE Rabaçal, CEI IGEVE Mendonça e CEI IGEVE Rubi. Todas as unidades estão abaixo da Diretoria Regional de Ensino (DRE) de Guaianases e atendem a uma demanda de 500 crianças de 0 a 3 anos.

Além das unidades em Guaianases, a parceria com o município de São Paulo de implementação e gestão das escolas ocorre também em Santo Amaro e no Jaçanã, zona norte e zona sul da capital do estado de São Paulo. São três

unidades vinculadas a DRE Santo Amaro (CEI IGEVE RAFAEL PARISI, CEI IGEVE TROPICAL e CEI IGEVE VAN DICK) e uma a DRE Jaçanã/Tremembé (CEI IGEVE CONCHILIA). A parceria com diferentes DREs demonstram o bom trabalho executado e que o IGEVE tem contribuído com um padrão de qualidade da educação infantil.

Já em Guarulhos atendemos em uma única unidade, contudo, essa unidade é grande e atende 371 crianças, tendo 89 colaboradores alocados nessa parceria. Lá também prezamos por um trabalho de qualidade e pelo diálogo constante com a Secretaria de Educação.

As unidades em que o IGEVE atua quase que em sua totalidade estão localizadas em áreas de vulnerabilidade social, o que deixa ainda mais importante nossa atuação e o comprometimento do instituto que tem na educação o seu instrumento de transformação social. Nessas regiões as escolas assumidas pelo Instituto cumprem um importante papel de presença da administração pública via parceria com IGEVE, possibilitando que a unidade escolar atenda sua função social, se torne espaço de reconhecimento e ponto de referência no(s) bairro(s). O objetivo da promoção da educação de qualidade atende ao direito da família de compartilhar a educação do seu filho com o poder público, e o IGEVE tem consciência e defende tal característica, amparado pela Lei 13019/2014. As unidades administradas por nós se configuram como espaço educacional de acolhimento, de alimentação balanceada e de diálogo com as famílias. Portanto, a parceria do(s) município(s) com o IGEVE impacta diretamente na vida e no desenvolvimento da comunidade, inclusive no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que tem na educação uma de suas métricas.

O IDH é composto pela medida da riqueza, educação, saúde entre outros fatores que possibilitam avaliar o desenvolvimento humano. A educação escolar, mesmo a educação infantil, é importante na mobilidade social e, portanto, na melhora da condição de vida, assim como é através da educação que se forma o ser humano, consciente, ético e preparado para vida em sociedade. Nos comprometemos com a formação integral da criança, com a garantia de um espaço que seja seguro, acolhedor e culturalmente significativo.

Acreditamos em uma educação com intencionalidade e profissionalismo, portanto, nossos colaboradores têm comprometimento com a prestação de um serviço de qualidade para a comunidade. Para tanto desenvolvemos programas de formação continuada além de seguirmos todas as regulamentações quanto aos requisitos para contratação de pessoal, ou seja, as professoras com formação em pedagogia e os demais profissionais com formação nas respectivas áreas.

Para o Instituto de Gestão Educacional e Valorização do Ensino-IGEVE formação – mais do que substantivo – é Verbo, isso implica em compreender a formação em movimento, um processo que considera o inacabamento do ser humano, que defende a formação continuada. Essa visão de formação nos acompanha enquanto um Instituto que atua na área educacional, nossas parcerias prezam pelo desenvolvimento de pessoas – sejam elas as crianças atendidas ou os colaboradores do IGEVE – para a transformação qualitativa da realidade. Desde sua fundação o IGEVE desenvolve capacitações com seus colaboradores, seja através de cursos próprios, em colaboração com as Secretarias de Educação dos municípios parceiros ou até mesmo com a contratação de empresas para ministrarem treinamentos. Agora, por conta do distanciamento social (decorrente da pandemia do Covid-19), realizamos diversas intervenções por meio digital e aproveitando essa esteira, desenvolvemos novos projetos de formação, nos quais temos o site oficial e as redes sociais como principais ferramentas de troca de conhecimentos.

O projeto “Um livro por mês” consiste na divulgação em todas as nossas redes sociais de um livro que faz parte do escopo de atuação do Instituto, sobretudo os relacionados a área de educação e cultura, que ao longo do mês são destacados trechos e na última quarta-feira do mês é realizada uma videoaula sobre o livro em questão. Iniciamos em setembro com um livro do patrono da educação brasileira, o saudoso professor Paulo Freire. O livro escolhido foi “Pedagogia da Autonomia”, um livro que aborda as exigências do ato de educar e com certeza contribuiu com nossos/as colaboradores/as que atuam direta ou indiretamente com a atividade educativa. Tivemos um forte engajamento nas postagens e na videoaula. Fizemos uma Live com a

participação de 50 pessoas (média) ao vivo e o vídeo disponibilizado na nossa página do Facebook já teve mais de 500 visualizações, foi compartilhado mais de 10 vezes e tem mais de 200 comentários. Um dos motivos da escolha deste livro foi a sua importância na área da educação e o fato de iniciarmos em setembro o centenário Paulo Freire, pois o autor nasceu em 19 de setembro de 1921 e, se vivo estivesse, completaria 100 anos em 2021.

Em outubro tivemos uma atividade especial, devido ser o mês dos professores, pois se comemora no dia 15 de outubro o Dia do Professor, sendo assim escolhemos um livro pensando na atuação dos profissionais da educação do IGEVE. Trabalhamos com o livro “Educação Infantil e formação de professores – para além da separação cuidar-educar” da autora Heloisa Helena Oliveira de Azevedo. Tal livro tem o enfoque específico na Educação Infantil e é justamente esta etapa da educação básica em que o IGEVE mais atua. O presente aos professores no mês dedicado a eles é que tivemos o prazer de dialogar com a autora do livro, a professora Heloisa Helena que se disponibilizou a conversar conosco na videoaula. Então, para além dos destaques postados durante todo o mês e da leitura na íntegra do material pelos colaboradores, tivemos acesso a própria autora, aproximando os/as leitores/as de quem escreveu tais reflexões. Nossa videoaula (LIVE) teve uma audiência ao vivo de mais de 80 pessoas e o vídeo disponível na nossa página do Facebook, já teve mais de 700 visualizações, sendo compartilhado por mais de 30 pessoas. Com a presença inteligente e simpática da professora esclarecemos nossas dúvidas sobre o livro trabalhado no mês e ampliamos nossos conhecimentos sobre Educação Infantil.

No mês de novembro propomos um tema de debate que ganha mais destaque em novembro e que é muito importante para nossa sociedade, a questão racial. No dia 20 de novembro é celebrado no Brasil o Dia da Consciência Negra para incentivar a reflexão acerca do racismo e de ações para seu enfrentamento. Apesar de não ser declarado feriado nacional, muitos municípios adotaram como feriado o dia 20 de novembro, data escolhida em referência a morte de Zumbi, último líder do Quilombo de Palmares. O mês de novembro é marcado pela luta contra o racismo. É um mês de representatividade

e resistência, no qual é preciso reafirmar a negritude da população e da história brasileira.

Vivemos em um país historicamente permeado pelo racismo estrutural, em que negros foram escravizados por mais de 300 anos e quando houve a abolição foram “jogados” a própria sorte, sendo negado a eles qualquer condição de integração à ideia de nação brasileira. Desde o Brasil Colônia até os dias de hoje temos um conjunto de práticas sociais que excluem os negros deliberadamente da possibilidade de existência e pertencimento. Incentivou-se um processo de miscigenação que visava o embranquecimento da população e se inventou – por conta do mestiço inclusive – que no Brasil tínhamos (alguns ainda defendem que temos) uma democracia racial. No entanto, tal estratégia (embranquecimento) por si só é racista e a ideia de democracia racial é uma falácia.

No Brasil o racismo é velado à grande massa, mas escancarado na pele preta ou parda que cotidianamente sofre por conta de sua raça. São práticas racistas institucionais, culturais e interpessoais que permeiam a sociedade brasileira e afetam diretamente mais da metade da população brasileira que sofre com o racismo. Não é possível acreditar que com 54% da população brasileira se declarando preta ou parda (IBGE), compondo assim maioria negra, são poucos os espaços de prestígio e poder ocupados por negros ou negras. Já passamos da hora de assumir e combater as práticas racistas que permeiam nossa sociedade. Como diz Ângela Davis, “Numa sociedade racista não basta não ser racista. É necessário ser antirracista”.

Aproveitando as atividades e reflexões do mês de novembro que trazem à tona a temática do racismo, propomos para integrar o nosso projeto “Um Livro por Mês”, a leitura do livro “Pequeno Manual Antirracista” da filósofa brasileira Djamila Ribeiro. Com a leitura e o debate na videoaula – que teve mais de 500 visualizações – acreditamos ter dado a nossa contribuição na reflexão e luta antirracista para que a sociedade brasileira possa repensar a sua identidade e esperamos que a discriminação racial, não só ela como qualquer discriminação, seja abolida de nossa realidade. Precisamos vencer o mito da democracia racial

refletindo sobre o racismo estrutural da sociedade brasileira e o livro escolhido aponta caminhos para começarmos essa jornada.

O projeto “Um Livro por Mês” é um momento de encontro e reflexão, especialmente nas videoaulas que possibilitam uma interatividade em tempo real entre as profissionais do Instituto e demais interessados. Comprendemos que o conhecimento não tem fronteiras e defendemos que a busca por conhecimento não deve ter limites. Nosso projeto incentiva à leitura dos livros abordados, mas, mais do que isso, incentivamos à Leitura, a busca pelo conhecimento através das “letras” e sobretudo da troca.

No mês de dezembro fizemos a leitura do livro “Crônicas do Chão da Escola” da professora Cristina Maria Campos. O livro traz relatos dos acontecimentos do cotidiano escolar através de um olhar e escuta sensível da autora, que é professora alfabetizadora. Como diz Campos (2017) “Essas crônicas vão olhar o cotidiano escolar como um lugar de pertencimento dos professores e dos alunos, lugar onde a identidade de um vai ao encontro da identidade do outro, pois antes da relação professor/aluno existe a de ser humano”.

O livro nos possibilita uma viagem na experiência do outro como se estivéssemos presenciando e se reconhecendo enquanto professoras/es na poesia do fazer pedagógico. A escola, à docência, a relação com os alunos é sempre singular, mas quando lemos o relato do cotidiano escolar reconhecemos nuances que nos aproximam e possibilitam a atenção ao nosso trabalho, nos possibilitam a atenção à detalhes do nosso cotidiano que também devem ser narrados.

Após leitura e destaques tivemos o prazer de receber a própria autora na videoaula, ou seja, fizemos um bate papo sobre o livro, sobre cotidiano escolar e sobre a importância da escrita da prática docente com a Professora Doutora Cristina Maria Campos, a professora Cris Robô. Tal conversa já foi visualizada mais de 1200 vezes na nossa página do Facebook.

O projeto “Um Livro por Mês” segue firme em 2021. Após o recesso de janeiro, trabalhamos em fevereiro o livro “Pedagogia do Amor” do autor Gabriel Chalita. Este livro foi indicado por uma de nossas colaboradoras do IGEVE de Guaianases e nos fez viajar nas histórias que são retomadas por Chalita e refletirmos sobre os valores humanos. Nossa videoaula realizada em 24 de fevereiro já teve mais de mil visualizações.

Em março aproveitando a esteira que comemora e elege o mês como sendo de luta das mulheres por igualdade de gênero (veja mais em <https://www.igeve.org/post/feliz-dia-internacional-da-mulher-dia-de-luta>), escolhemos o livro “Sejamos Todos Feministas” da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. Finalizamos o mês com uma videoaula no dia 31 de março de 2021 conversando com a professora mestre Juliana Gomes – integrante dos grupos de pesquisa GEPEC (Unicamp) e Impróprias (UFMS) – sobre o livro e sobre direito de igualdade de gênero, a aula pública foi acompanhada por uma média de 60 pessoas ao vivo e o vídeo disponível no Facebook do IGEVE já tem mais de 1000 visualizações.

Em abril trabalhamos o livro do professor Mario Sergio Cortela, “Filosofia e nós com isso?”; Em maio o livro “Diário do Acolhimento na Escola da Infância” de Gianfranco Staccioli; e em junho o livro “Interações e brincadeiras na educação infantil” de Alessandra Arce (org.).

Já em setembro em homenagem ao centenário de Paulo Freire realizamos a leitura, destaques e videoaula da obra “Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Todos os livros abordados durante o projeto contam com forte engajamento e têm repercussão.

Outros dois projetos que apresentamos utilizam-se de um formato que vem se popularizando atualmente, o Podcast, que se trata da releitura dos programas de rádio, com áudios gravados que podem ser ouvidos em qualquer lugar e, como dito, são uma excelente forma de troca de conhecimentos.

A partir dessa ideia apresentamos os projetos “Vou te contar” (ativo), que pode ser acessado em

<https://open.spotify.com/show/6OXywg4oJltrpLQ0tKdPIA?si=SQVZ-cLPTky5sum7TbpjsA> e o “Escuta Ativa” (em produção). O projeto “Vou te Contar” trata-se da leitura de literatura infantil no formato de podcast, nossa intenção é valorizar a arte literária e utilizá-la como ferramenta de promoção da linguagem.

É de extrema importância viabilizar o acesso à literatura por parte da mediação ora das nossas educadoras com a leitura de livros infantis e a contação de histórias e ora por outros meios como o aqui proposto. Não temos a intenção de antecipar a escolarização formal e a alfabetização, mas de apresentar a palavra, a história e através do outro a linguagem. A literatura nos possibilita tal caminho e torna-se espaço de formação humana na medida em que através da leitura se abre a possibilidade da imaginação e vivência ampliada. Conhecendo histórias e personagens, curiosos com o desfecho, atentos ao caminho e a tomada de decisões que ocorrem na história, as crianças têm a possibilidade de um repertório cultural que repercute nos caminhos e decisões em sua própria realidade, auxiliando no processo de constituição do sujeito.

Sendo assim, o projeto “Vou te Contar” não tem o objetivo de preparo para a alfabetização, mas de criação simbólica através da história infantil em áudio. O acesso a linguagem advindo da literatura, da história do outro, nos possibilita viajar sem sair do lugar e essa viagem, como outras, nos garante “bagagem cultural” para nos constituirmos enquanto seres humanos, participarmos da humanidade. A linguagem é o lugar do encontro entre sujeitos, de produção de sentidos, expressão máxima e constituinte da experiência humana. Assumir tal postura desde a mais tenra idade garante uma educação que busca o desenvolvimento humano por intermédio das interações e é exatamente essa a perspectiva do IGEVE para educação e, por conseguinte, para Educação Infantil.

A perspectiva sociointeracionista compreende que o desenvolvimento se dá a partir das interações, relações com o outro e com o mundo, nesta perspectiva, a aprendizagem necessita da linguagem. As interações com os pequenos exigem grande responsabilidade dos adultos, pois estes fazem a mediação que atribui sentido às coisas, sentido às práticas culturais, a leitura e/ou áudio de literatura infantil deve valorizar, sobretudo, a experiência estética,

ou seja, o caráter de ARTE da literatura e, assim sendo, sua potência como experiência cultural humana. A literatura liberta a criança dos limites da realidade imediata, permitindo através do mundo da fantasia, a criatividade na produção de estratégias para lidarem com dificuldades, frustrações e sentimentos do mundo real. Nosso podcast “Vou te Contar” é semanal e construído coletivamente, divulgando publicações de autores da literatura infantil e sendo espaço de produção de sentidos em diálogo.

Enquanto um Instituto, uma organização social, mais do que complementar a formação continuada dos nossos colaboradores, com esses projetos temos como objetivo a troca de conhecimentos com a comunidade como um todo, pois acreditamos que conhecimento não pode ter fronteiras. Sendo assim, é gratuito e está disponível nas nossas redes sociais em modo público e compartilhável todo o material produzido nesses três projetos. Estamos já no trigésimo episódio dos podcasts e já trabalhamos nove livros e, conseqüentemente, fizemos nove aulas públicas (videoaulas) que juntas somam mais de 7 mil visualizações.

O IGEVE é uma instituição voltada para a gestão educacional no âmbito pedagógico, administrativo, financeiro e da gestão de pessoas, considerando as complexidades e especificidades de cada organização. Assim como, buscamos a valorização do ensino, reconhecendo que a educação se constitui como um dos principais pilares da evolução e desenvolvimento de uma nação nos diferentes contextos: histórico, social, cultural, político, econômico, tecnológico, étnicos e outros.

Acreditamos na educação como veículo de transformação social, o Instituto vê a educação como possibilidade de mobilidade social e, portanto, de melhora da condição de vida. É através da educação que se forma o ser humano, consciente, ético e preparado para vida em sociedade. Nos comprometemos com a formação integral que possibilite a compreensão e desenvolvimento das múltiplas inteligências. Portanto, acreditamos em uma educação com intencionalidade e profissionalismo, que desenvolvendo pessoas transformamos realidades.

3. OBJETO DA PARCERIA

Celebração Emergencial de Parceria de Mútua Cooperação para o Desenvolvimento do Programa de Tempo Integral Municipal (PROTIM) que visa à ampliação progressiva da jornada escolar dos alunos da Educação Infantil e Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

3.1 – Descrição

Conforme descrito no Termo de Referência o programa visa a ampliação da jornada escolar dos alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino Infantil e Fundamental e o desenvolvimento da educação integral, em horário regular de ensino, por meio da oferta de oficinas, no contraturno escolar, de acordo com os macrocampos de aprendizagem. O desenvolvimento do programa é de fundamental importância, pois prolonga a permanência da criança na escola visando ampliar as possibilidades desse aluno aprender com o enriquecimento do currículo básico e com a vivência de situações que favoreçam o aprimoramento pessoal, social e cultural.

3.2 – Atendimento

Atenderá aproximadamente 1.500 alunos da Rede Municipal de Ensino Infantil e Fundamental, conforme a estrutura/capacidade física de cada Unidade Escolar conforme demanda.

3.3 - Locais de Execução do Serviço

Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino.

3.4 – Funcionamento

O desenvolvimento do programa será de segunda a sexta-feira, nos dias e horários letivos, inclusive nos períodos de férias e recesso escolar, atendendo às especificidades de cada aluno e complexidade da Unidade Escolar e Departamento de Educação. Os serviços serão prestados no contraturno escolar, respeitando-se o horário regular de ensino dos alunos. A prestação do serviço ocorrerá conforme a carga horária da unidade escolar, podendo estar sujeito a alterações mediante aviso prévio do Departamento Municipal de Educação.

4. OBJETIVOS GERAIS

A presente parceria tem por objetivo prolongar a permanência do aluno na escola visando ampliar as possibilidades de aprendizagem, com o enriquecimento do currículo básico e a vivência de situações que favoreçam o aprimoramento pessoal, social e cultural. Dessa forma, a implantação do programa passa pela busca de soluções para inúmeras questões que atingem o segmento escolar, oferecendo atividades complementares para o efetivo desenvolvimento do aluno.

Para concretizar a finalidade do atendimento educacional nossa proposta pedagógica ainda traz como objetivos a garantia ao acesso de processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças e adolescentes. Para além disso, destacamos os objetivos específicos pautados – como o objetivo geral – no termo de referência do município de São João da Boa Vista:

- ✓ Promoção da Qualidade: influência positiva no desempenho dos alunos e no combate da evasão escolar;
- ✓ Ampliação do tempo de exposição do aluno às situações de aprendizagem com a apresentação dos conteúdos curriculares de forma inovadora;
- ✓ Resgate e valorização de manifestações culturais, artísticas e musicais;
- ✓ Prática da equidade e Inclusão; respeito à diversidade;
- ✓ Desenvolvimento de atividades educativas, esportivas e recreativas;
- ✓ Desenvolvimento das competências sociais do século XXI;
- ✓ Combate à vulnerabilidade social;
- ✓ Promover a permanência dos alunos na escola, assistindo-os com suas necessidades educacionais, reforçando seu aproveitamento escolar, a sua autoestima, apoio social, cultural e psicológico;

- ✓ Mais oportunidades de sociabilização dos educandos;
- ✓ Proporcionar aos alunos uma nova visão no campo social, cultural, esportiva e tecnológico;
- ✓ Favorecer a união escola-comunidade, incentivando no processo educacional.
- ✓ Garantir a contratação de profissionais qualificados para atuação no objeto da parceria, realizando a manutenção e formação do quadro, bem como substituição do mesmo, sempre que julgar necessário;
- ✓ Desenvolver de forma adequada e efetiva a programação, organização e diretrizes do programa, bem como zelar diretamente pelas ações relativas ao desempenho e desenvolvimento das atividades, garantindo a frequência e permanência dos alunos;
- ✓ Responder sistematicamente e dentro do prazo, aos mecanismos criados pelo Departamento Municipal de Educação de São João da Boa Vista, para comprovação da eficácia e desenvolvimento das atividades realizadas, pelo período de vigência da Parceria;
- ✓ Desenvolver e potencializar habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas, ideais de tolerância, inclusão e respeito, por meio de planejamento adequado das atividades propostas nesta parceria.
- ✓ Atender de forma plena e com qualidade a demanda prevista nesta parceria, respeitando as especificidades próprias da idade, zelando pela frequência e participação dos educandos em todas as atividades propostas
- ✓ Zelar pela segurança dos alunos durante todo o período de atendimento, informando ao Departamento Municipal de Educação de São João da Boa Vista, por escrito, toda ocorrência atípica no atendimento;
- ✓ Garantir a correta identificação dos funcionários, através do uso diário de uniforme e crachá de identificação, com foto e função.

O IGEVE é uma instituição voltada para a gestão educacional no âmbito pedagógico, administrativo, financeiro e da gestão de pessoas, considerando as

complexidades e especificidades de cada organização. Nossos colaboradores prezam pelo profissionalismo, nosso organograma abrange todas as áreas da gestão, transformando os ambientes, processos e atividades em ótimos resultados e com professores altamente capacitados. Logo, a formalização da parceria e a mútua cooperação entre o IGEVE e a Administração Pública garantirá o atendimento de excelência à população, garantindo o cumprimento dos objetivos supracitados.

5. FORMAS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

5.1 – Fundamentação Teórica

Nosso Plano de Trabalho para a promoção da educação integral em São João da Boa Vista se pauta nos princípios da educação integral e na legislação vigente, principalmente a LDB e o ECA. A jornada ampliada, tempo integral na escola, tem se mostrado de grande importância na experiência educacional brasileira, sobretudo quando esse tempo ampliado possibilita ao estudante uma educação integral, logo, mais do que tempo integral, a proposta é a formação integral do estudante, o que está em consonância com os objetivos educacionais do município de São João da Boa Vista que compromete-se com a formação do sujeito em sua essência humana, de forma ampla e libertadora.

A proposta pedagógica do IGEVE defende a Educação como um Direito, prezamos por uma educação capaz de promover o desenvolvimento integral do educando e, por conseguinte, a transformação qualitativa da sociedade. Conforme descrito no documento “Série Mais Educação – Educação Integral” do Ministério da Educação (MEC) a garantia do direito à educação garante os demais direitos.

O direito à educação de qualidade é um elemento fundamental para a ampliação e para a garantia dos demais direitos humanos e sociais, e condição para a própria democracia, e a escola pública universal materializa esse direito. Considerando-se a complexidade e a urgência das demandas sociais que dialogam com os processos escolares, o desafio que está posto, na perspectiva da atenção integral e da Educação Integral, é o da articulação dos processos escolares com outras políticas sociais, outros profissionais e equipamentos públicos, na perspectiva de garantir o sucesso escolar. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 13).

Acreditamos na escola e no trabalho pedagógico como o mestre Anísio Teixeira - considerado um dos mais importantes pensadores brasileiros que

inauguram o ideário da educação integral com a Escola Prque - a “Educação é vida e não preparação para vida”, sendo assim, o projeto pedagógico do presente plano de trabalho, foca na educação integral, portanto não irá se constituir como a repetição das atividades escolares do ensino regular. Através de atividades diferenciadas e organizadas por eixos atenderemos o objetivo de melhora nos índices de ensino aprendizagem, assim como nos relacionados a frequência e evasão.

A educação é um direito universal e no Brasil, especialmente, a partir da Constituição de 1988, houve o fortalecimento do ideal da construção de uma escola de qualidade social para todos, sendo esta pública, laica, obrigatória e gratuita. Na mesma onda progressista também se fortaleceu a ideia de desenvolvermos uma educação integral, mais do que o aumento do tempo de permanência na escola – que também é importante – se busca a formação integral dos indivíduos, a construção de uma educação que considere as múltiplas identidades e a dinâmica social para que o trabalho pedagógico educativo transborde seu aspecto cognitivo e possibilite a construção de novas subjetividades que deem conta do universo multicultural em que vivemos.

O conceito de Educação Integral no Brasil tem como precursores os pensadores Anísio Teixeira, Darcy Riberio e Paulo Freire que tanto teórica quanto em experiências práticas lutaram pelo desenvolvimento de uma educação que abarcasse a complexidade social e possibilitasse um desenvolvimento integral. Ou seja, a educação como prática de humanização no sentido mais amplo desta expressão. Temos como exemplos de escolas que buscavam a integralidade tanto no tempo quanto no currículo as escolas Parque de Anísio Teixeira e os Centros Integrados de Educação de Darcy Ribeiro. Moll (2012) no livro “Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos” faz um trabalho brilhante na reflexão sobre as experiências práticas da educação integral no Brasil e sobre as suas bases teórico-filosóficas. Destaca que

Para além da necessária ampliação do tempo diário de escola, coloca-se o desafio da qualidade desse tempo, que,

necessariamente, deverá constituir-se como tempo reinventado que compreendendo os ciclos, as linguagens, os desejos das infâncias e juventudes que acolha, modifique assimetrias e esterilidades que ainda são encontradas na prática pedagógica escolar. (MOLL, 2012, p. 28-29)

A educação integral nos aponta para a necessidade da reinvenção do trabalho pedagógico educativo atrelado às subjetividades que as múltiplas identidades, formadas em uma dinâmica social extremamente complexa, nos impõem no atendimento escolar. Ou seja, não é possível pensar em uma educação (integral) de qualidade desconsiderando a voz e vez dos alunos, o contexto social em que a escola está inserida e as necessidades do tempo em que vivemos. A cada dia se torna mais importante um olhar e uma escuta sensível para com a realidade, uma gestão realmente democrática, de participação ativa da comunidade escolar.

No livro supracitado organizado por Moll (2012) temos o texto do professor Miguel Arroyo que nos faz refletir sobre a qualidade do tempo-espço na escola e a relação da escolarização com a socialização. O título de tal texto é “o direito a tempos-espços de um justo e digno viver”, no qual o autor afirma que a ampliação do tempo não basta se não houver uma reflexão crítica da qualidade deste tempo, seria mais do mesmo e isso não garantiria a qualidade educacional. Também não podemos pensar em um novo turno (contraturno) que esteja completamente separado do que o turno regular oferece, pois isso poderia gerar competição e desarticular um processo que é integral e não fragmentado. O autor faz uma crítica a formação que treina para vida e nega que o próprio processo educativo (tempo) já é Vida. Arroyo adverte que programas de educação integral:

Podem ser reduzidos a mecanismos de moralização ou de reforço, recuperação, suplência, compensação, elevação de médias em provas de resultados quantificáveis? Se assim forem, estarão cumprindo um papel histórico funesto: reforçar históricas visões negativas, preconceituosas, segregadoras e inferiorizantes dos coletivos populares e de suas infâncias e adolescência que com tanto custo chegam às escolas. (ARROYO, 2012, p. 37)

Podemos concluir que os espaços criados para a educação integral têm que sair de uma lógica simplista de treinamento, assim como da lógica pretensiosa de salvacionismo para de fato enxergar as necessidades e, principalmente, potencialidades das comunidades atendidas. Uma educação integral é aquela que considera a realidade multicultural e a valoriza contra um processo de homogeneização, sem que para isso crie-se “guetos” e que se desvincule o local do global. Precisamos avançar em políticas de reconhecimento intelectual, cultural e moral das pessoas que ocupam as regiões de vulnerabilidade social, sem o equívoco de abandoná-las a própria sorte, mas com o cuidado de não subjugar suas expressões culturais, sua postura moral e potencial intelectual.

Outro texto que compõe o livro organizado por Moll (2012) é o “Paulo Freire e a educação integral: cinco dimensões para (re)humanizar a educação”, escrito por Celso Henz. Neste texto é retomado a importância do professor Paulo Freire como uma base para reflexão acerca da Educação Integral, sobretudo na sua perspectiva de uma educação libertadora que tem como principal objetivo o desenvolvimento para a humanidade, a formação integral. Henz, retoma Freire, para afirmar que a escola, presa ao conteudismo, esquece que lida com pessoas, seres humanos, ou seja, “a maioria das nossas escolas está esvaziada de “genteidade” e entulhada de “conteúdos”” (p. 82). Assim sendo, afirma que a educação necessariamente tem que ser humanizadora e, para isso, é dialógica-afetiva, caso contrário nem ao menos é educação. A educação integral é “integral” porque não se limita ao trabalho com a razão cognitivo-técnico-instrumental, abarca também referências éticas e estéticas tão importantes quanto as cognitivas na formação humana.

Assumindo o ser humano como um ente que vai se constituindo sócio-histórico-culturalmente, em uma trama complexa de múltiplas dimensões, propomos que nós, educadores e educadoras, busquemos organizar e desenvolver, com os educandos, práxis educativas que entrelacem, no mínimo, cinco dimensões: a ético-política, a técnico-científica, a epistemológica, a estético-afetiva e a pedagógica. Acreditamos

que assim estaremos trabalhando e educando, inspirando-nos na perspectiva freireana, a serviço da aprendizagem de corpos conscientes em inacabado e permanente processo de humanização. (HENZ, 2012, p. 83)

Aqui se retoma a ideia de Paulo Freire na qual a escola é sobretudo “Gente”, ou seja, não podemos desvincular o processo de ensino-aprendizagem da Vida que habita na escola na pessoa do aluno em especial, mas também do próprio professor e demais pessoas que fazem parte desta instituição. Novamente, retomamos a reflexão que escola não é preparação para a vida, mas a própria Vida. A escola acontece no momento presente vivido por seres humanos inacabados que buscam no conhecimento e nas interações se humanizarem em um processo histórico dinâmico e contínuo. A escola de educação integral deve possibilitar uma formação integral e integrada, na qual o educador e o educando se humanizam no processo de assumir/descobrir o desafio de “ser mais”.

Portanto, partindo da ideia das cinco dimensões, precisamos buscar mais do que o tempo integral, buscar a educação integral que, deste modo, considere o aspecto ético-político que questiona a conexão da educação com a sociedade, logo: uma educação para qual sociedade? Educar é um ato político. A dimensão técnico-científica que é fundamental e não deve ser esquecida pela escola enquanto uma de suas funções primordiais, a socialização do conhecimento historicamente produzido. Lógico que essa não deve ser abordada através da ideia da mera transmissão, como já criticou Freire com a denuncia da “educação bancária”. A dimensão epistemológica busca a conexão dos conhecimentos já sistematizados com a realidade dos alunos, busca o estudo do processo de construção do conhecimento, ou seja, novamente não é a mera transmissão de um saber consolidado sem a reflexão crítica de como este foi construído. Tal dimensão faz com que os alunos possam aprender o que já foi sistematizado, mas problematizando com a experiência singular de cada realidade possa inclusive produzir conhecimentos novos. Já a dimensão estético-afetiva considera a educação que enxerga os alunos como seres humanos e, portanto, quebra a frieza mecânica da transmissão e/ou

treinamento, levando em conta a “corporeidade consciente, com emoções, sentimentos, olhares de espanto e admiração, desenvolvendo em todos e todas as capacidades de curiosidade, da sensibilidade para consigo mesmos, com os outros e com a realidade circundante (...)” (HENZ, 2012, p. 89). Por fim, a dimensão pedagógica é aquela que dá conta da relação entre professor e aluno, educador e educando que estabelecem uma relação igualitária, sem se eximir dos diferentes papéis que executam. Então, se faz necessário a dialogicidade no processo educativo que uma rigor e sensibilidade.

Ao se pensar a formação integral das crianças, é necessário possibilitar espaços e tempos educativos que sejam dialógicos e reflexivos. A educação (em tempo) integral pode criar oportunidades de formação em dimensões vivenciais, cognitivas, afetivas, emocionais, contribuindo, em amplitude, para a formação humana. Com base nesses pressupostos é necessário ir além da pedagogia propedêutica, visando à construção de uma pedagogia vivencial que inter-relacione cognição, imaginação e múltiplas linguagens, e que contribua para que a escola seja um espaço de encontro de culturas intergeracionais e de construção de saberes pelas crianças. (CARVALHO, 2015, s/p).

5.2 – Organização de turmas do PROTIM

O Programa de Tempo Integral Municipal (PROTIM) desenvolvido em parceria com o IGEVE prevê um público-alvo inicial de 1500 alunos da rede municipal das escolas de educação infantil e ensino fundamental. No PROTIM a organização das turmas do contraturno obedecerá a organização dos agrupamentos dos discentes matriculados nas Unidades Escolares participantes do programa, assim como a quantidade de turmas e de alunos está diretamente relacionada à demanda existente e à infraestrutura da unidade educacional, sendo que as atividades seguirão a carga horária da unidade escolar em sistema de contraturno do ensino regular. A Secretaria Municipal de Educação, de acordo com a necessidade e em decorrência da demanda por vagas, anualmente, definirá com a Instituição o atendimento educacional,

agrupamentos e período de atendimento, quando houver necessidade.

Nossa atuação será executada através de oficinas que estão dentro de macrocampos definidos pela Secretaria de Educação para o programa. Toda a atuação do IGEVE será em consonância com a SME, logo, a demanda de alunos, horários de funcionamento das Unidades Escolares, o Calendário Escolar Anual será seguido.

5.3 – Macrocampos

Ofereceremos atividades em seis macrocampos: Arte e Cultura; Atividades Desportivas e Motoras; Jogos de Raciocínio Lógico; Linguagens; Música; Oficina regular. Segue quadro apresentado no Termo de Referência:

Macrocampo	Exemplo de oficinas
Arte e Cultura	Pintura; Desenho; Escultura; Teatro; Dança; Dobradura; Práticas circenses.
Atividades Desportivas e Motoras	Atividades Recreativas, Queimada Arte Corporal e Jogos.
Jogos de Raciocínio Lógico	Jogos de Raciocínio, Xadrez, Jogos Lúdicos.
Linguagens	Inglês; Libras; Leitura, Brincadeiras Literárias.
Música	Fanfarras; Canto coral; Musicalização.
Oficina regular	Sustentabilidade; Reciclagem; Alimentação Saudável; Educação moral e cívica.

Os macrocampos dialogam de maneira interdisciplinar e abordam conteúdo das disciplinas da educação infantil e do ensino fundamental, por exemplo, os eixos interações e brincadeiras e as disciplina de língua portuguesa, de matemática, de ciências, de educação artística, de história, de geografia e de educação física. Sendo assim, com as atividades concretizaremos o principal objetivo do PROTIM, a melhora na qualidade do ensino, o direito à educação de qualidade.

5.4 – Proposta Pedagógica do IGEVE

A proposta pedagógica do IGEVE tem o objetivo de formar cidadãos críticos e criativos, ampliar a interação social, oferecendo aprendizagens significativas e de qualidade no contraturno escolar dos alunos matriculados na rede Municipal de São João da Boa Vista.

O direito à educação de qualidade é um elemento fundamental para a ampliação e para a garantia dos demais direitos humanos e sociais, e condição para a própria democracia, e a escola pública universal materializa esse direito. Considerando-se a complexidade e a urgência das demandas sociais que dialogam com os processos escolares, o desafio que está posto, na perspectiva da atenção integral e da Educação Integral, é o da articulação dos processos escolares com outras políticas sociais, outros profissionais e equipamentos públicos, na perspectiva de garantir o sucesso escolar. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 13).

O IGEVE, como supracitado, atende a LDB 9394/96 em sua estrutura curricular e organizacional e, conseqüentemente, nos projetos e parcerias que realiza. Além da legislação maior da educação nacional, nos pautamos na Lei nº10.172 que estabelece o Plano Nacional de Educação I (2001 – 2010) e o Plano Nacional de educação II (2014 – 2024). Para o projeto em específico, buscamos também nos pautar no Plano de Desenvolvimento da Educação de 2007 que prevê o Programa Mais Educação, tal programa nos orientou na

produção do presente Plano de Trabalho. O Instituto utiliza ainda da Base Nacional Comum Curricular, na qual destacamos competências que nos balizam.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais e apresenta dez competências que devem compor – se inter-relacionando – toda as etapas da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e adultos / EJA, Ensino Médio). Nosso Plano de Trabalho prevê as competências propostas na BNCC, estabelecendo conhecimentos, habilidades e atitudes que se espera que os alunos desenvolvam ao longo das atividades. Descrição das dez competências segundo a BNCC:

1- Conhecimento: *Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.*

2- Pensamento científico e criativo: *Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas, criando soluções.*

3- Repertório cultural: *Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais para fluir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.*

4- Comunicação: *Utilizar diferentes linguagens para expressar e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos, que levem ao sentimento mútuo.*

5- Cultura digital: *Compreender, utilizar e criar tecnologia digital de forma crítica, significativa e ética para comunicar-se; acessar e produzir informações e conhecimentos, resolvendo problemas no exercício do protagonismo e autoria.*

6- Trabalho e projeto de vida: *Valorizar e apropriar-se de conhecimento e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.*

7- Argumentação: Argumentar com base em fatos dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência sócio ambiental, consumo responsável e ética.

8- Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se para cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9 - Empatia e cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade sem preconceito de qualquer natureza.

10 - Responsabilidade e cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência para tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivo, sustentáveis e solidários.

A estrutura curricular dividida em macrocampos tem por objetivo orientar as ações pedagógicas, assim como demonstrar o planejamento do IGEVE para esta parceria com o município de São João da Boa Vista. O IGEVE, conforme indicado pela Secretaria Municipal de Educação de São João da Boa Vista, terá uma equipe composta por 2 (dois) encarregados do projeto, coordenadores gerais e por 95 (noventa e cinco) monitores de oficinas (oficineiros)

A seguir propomos uma estrutura curricular pautada nos macrocampos, no entanto, desde que preservada a ideia central de ampliação do tempo e espaço de aprendizagem, poderá haver alterações e adequações conforme a realidade e necessidade da unidade escolar atendida. Então, há flexibilidade, dentro destes parâmetros, para a autonomia na produção do plano de aula do monitor da atividade e, sobretudo, para atender a demanda local e as expectativas dos alunos. Tal postura visa atender os fins apregoados na constituição do plano de trabalho, a saber, o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, a consolidação da unidade escolar como um espaço

privilegiado de produção de conhecimento e de ensino e aprendizagem, um polo de inovação de experiências educacionais. Portanto, as atividades podem ser alteradas e propostas novas atividades a partir do interesse da Secretaria Municipal de Educação, sobretudo, a partir das demandas e interesses da comunidade atendida. No entanto, tais atividades devem seguir os parâmetros e atender as dez competências da Base Nacional Comum Curricular, que balizam a atuação do IGEVE.

Segue quadro de atividades/oficinas:

5.4.1 - Quadro de Atividades/Oficinas

Atividade	Descrição	Objetivos	Observações	Resultados
Jogos Matemáticos	Produção e utilização de jogos matemáticos e materiais como Ábaco e o material Dourado etc. Gincanas e preparatório para olimpíadas de matemática.	Aprender matemática de maneira lúdica, compreendendo a importância dela no cotidiano.	As aulas de Jogos matemáticos ocorrerão em turmas diárias, tanto no período matutino como no vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Pensamento científico e criativo; Comunicação.
Literatura	Contação de histórias, leitura de livros de literatura e produção de textos narrativos e/ou poéticos. Preparação para Sarau e Slams.	Ter acesso às obras clássicas e de literatura popular, assim como exercitar a leitura e a escrita na língua portuguesa.	As aulas de Literatura ocorrerão em turmas diárias, tanto no período matutino como no vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Pensamento científico e criativo; Repertório Cultural; Comunicação; Autoconhecimento e Autocuidado.
Meio Ambiente	Debate sobre a questão ambiental em seu aspecto físico-químico e político-social. Desenvolvimento de projetos relacionados aos 3 R's (Reduzir; Reaproveitar; Reciclar).	Compreender que não somos proprietários e sim parte do Meio Ambiente. Desenvolver conhecimento sobre questões ambientais e atitudes sustentáveis.	As aulas de Meio Ambiente ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Pensamento científico e criativo; Comunicação; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.
Cartografias	Estudo e produção de mapas geográficos com foco	Aprender conceitos geográficos de maneira	As aulas de Cartografias ocorrerão em turmas diárias.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando

	na comunidade e no cotidiano dos alunos.	lúdica, assim como se aprofundar nas características da sua escola, comunidade e cidade.	Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Pensamento científico e criativo; Comunicação; Responsabilidade e cidadania.
Jornal	Leitura e produção de notícias tanto as relacionadas ao macrossocial quanto as relacionadas ao cotidiano dos alunos. (produção de um blog)	Ter acesso e desenvolver o hábito de estar bem informado, desenvolver capacidade de argumentação por fatos e escrita de textos dissertativos.	As aulas de Jornal ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Pensamento científico e criativo; Comunicação; Cultura Digital; Argumentação; Responsabilidade e cidadania.
Cultura de Paz	Dinâmicas de grupo, exercícios de sensibilização em relação a construção de si e o respeito pelo outro. Escrita de um projeto de vida.	Compreensão de que a Paz pode ser aprendida uma vez que faz parte da cultura.	As aulas de Cultura de Paz ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Comunicação; Trabalho e projeto de vida; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.
Artes Cênicas	Estudo do teatro, técnicas de interpretação, produção	Aprender conhecimentos básicos da interpretação	As aulas de Teatro ocorrerão em turmas	Garantir as aprendizagens essenciais buscando

	de esquetes e de uma peça teatral.	teatral, da técnica de teatro (som e iluminação). Integração e desinibição para apresentação em público.	diárias, tanto no período matutino como no vespertino.	desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Pensamento científico e criativo; Comunicação; Autoconhecimento e Autocuidado.
Musicalização	Estudo de instrumentos musicais, harmonia e melodia.	Aprender um instrumento musical de corda, sopro ou percussão. Integração e recreação.	As aulas de Musicalização ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Repertório Cultural; Comunicação.
Sarau	Estudo e produção de textos e oralização das produções poéticas, sobretudo, constituição de sarau literário e preparação para “slams”.	Ampliação cultural e disseminação de produções populares e/ou autorais. Integração e desinibição para apresentação em público.	O Sarau será organizado uma vez por mês e será o momento de compartilhamento de produções das aulas de Literatura e de demais manifestações artísticas e culturais da comunidade.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Repertório Cultural; Comunicação; Responsabilidade e cidadania.
Canto e Coral	Estudo e produção de peças musicais, organização de um coral.	Técnicas vocais, aprendizado de canto e coral. Integração e recreação.	As aulas de Canto e Coral ocorrerão em turma única semanal. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Repertório Cultural; Comunicação; Empatia e cooperação.

Cinema	Apresentação, debate e produção de peças cinematográficas.	Ampliação cultural, acesso as produções cinematográficas e técnicas de produção de curta metragem.	As aulas de Cinema ocorrerão em turma única semanal. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Repertório Cultural; Comunicação; Cultura Digital; Argumentação; Responsabilidade e cidadania.
Artes Visuais	Estudo e produção de desenhos, pinturas, esculturas, fotografias, artesanatos etc.	Ampliação cultural, conhecimentos básicos das artes visuais e integração e recreação.	As aulas de Artes Visuais ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Comunicação; Repertório Cultural; Responsabilidade e cidadania.
Capoeira	Estudo da história da capoeira, prática dos seus movimentos corporais e prática dos instrumentos musicais próprios da arte.	Aprender o que é capoeira, a jogar capoeira e a tocar os instrumentos (Berimbau, Pandeiro, Atabaque, Agogô, Reco-reco etc.)	As aulas de capoeira ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Repertório Cultural.
Dança	Diversos estilos de dança, exercício aeróbicos e cardiovasculares.	Aprender passos de dança, condicionamento físico, recreação e integração.	As aulas de dança ocorrerão em turmas diárias. Também será	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências

			organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Empatia e Cooperação; Autoconhecimento e Autocuidado.
Boxe	Estudo das regras e táticas do boxe, assim como a sua prática.	Aprender boxe e desenvolver habilidade em sua prática. Respeito e integração.	As aulas de boxe ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais, desenvolver as competências propostas na BNCC: Autoconhecimento e autocuidado.
Futsal	Estudo das regras e táticas do futsal, assim como a sua prática.	Aprender futsal e desenvolver habilidade em sua prática. Recreação e integração.	As aulas de Futsal ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Empatia e Cooperação; Autoconhecimento e Autocuidado.
Voleibol	Estudo das regras e táticas do voleibol, assim como a sua prática.	Aprender voleibol e desenvolver habilidade em sua prática. Recreação e integração.	As aulas de Voleibol ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Empatia e Cooperação; Autoconhecimento e Autocuidado.
Basquetebol	Estudo das regras e táticas do basquetebol, assim como a sua prática.	Aprender basquetebol e desenvolver habilidade em sua prática. Recreação e integração.	As aulas de Basquetebol ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Empatia e

				Cooperação; Autoconhecimento e Autocuidado.
Handebol	Estudo das regras e táticas do handebol, assim como a sua prática.	Aprender handebol e desenvolver habilidade em sua prática. Recreação e integração.	As aulas de Handebol ocorrerão em turmas diárias. Também será organizada para atender tanto o público matutino quanto o vespertino.	Garantir as aprendizagens essenciais buscando desenvolver as competências propostas na BNCC. Neste caso: Conhecimento; Empatia e Cooperação; Autoconhecimento e Autocuidado.

As atividades acima estão organizadas a partir da compreensão dos macrocampos e com o intuito de servirem como ampliação do tempo e espaço de aprendizagem para os alunos da rede municipal do ensino regular. A organização das turmas, número de oficinas e a carga horária deve abarcar o contraturno escolar e atender a realidade de cada unidade escolar, sem que isso extrapole a carga horária da equipe do PROTIM de 44 horas semanais. Todas as atividades devem sempre estarem alinhadas aos interesses do município, assim como com as demandas da região em que as unidades escolares se encontram, portanto, outras atividades e eventos também são possíveis desde que não comprometam as instalações com uso indevido, o orçamento previsto para tal termo de colaboração e os objetivos aqui colocados de uma educação de qualidade e construção da cidadania.

6 – RECURSOS PARA A EXECUÇÃO DO SERVIÇO

6.1 – Recursos Humanos

Para execução do objeto, conforme previsto no Termo de Referência, o IGEVE contratará 95 (noventa e cinco) monitores de oficina e 02 (dois) encarregados:

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	REQUISITOS MÍNIMOS	QTD E.	CARGA HORÁRIA SEMAANAL
ENCARREGADO	Atua na organização e distribuição dos Monitores, em conjunto com o Departamento de Educação, bem como fiscaliza se os serviços solicitados estão sendo executados.	Ensino Médio completo.	02	44
MONITOR DE OFICINA	Promove o Projeto em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo. Planeja, desenvolve, registra e avalia seu trabalho de acordo com o Projeto, de forma integrada com os demais profissionais da U.E.	Ensino Médio completo.	95	44

Salienta-se que outras nomenclaturas correlatas aos cargos descritos são aceitas, desde que devidamente indicadas pela Contratada e analisado pelo Departamento de Educação.

A distribuição de turmas será elaborada previamente pelo Departamento de Educação, isto observando o limite de mão de obra prevista no presente Projeto básico. É obrigatória a participação da Equipe Contratada em todas as reuniões de trabalho e assessoramento, HTPC, reuniões de pais, convocadas pelo Departamento de Educação. As reuniões têm como finalidade a orientação e o apoio referente à Legislação Educacional e às Diretrizes do DME e/ou capacitação em serviço.

O serviço será acompanhado, orientado, implementado, avaliado e planejado pelo servidor devidamente capacitado profissionalmente do

Departamento de Educação, em virtude de ser um projeto implementado dentro de cada unidade escolar da rede municipal.

6.1.1 – Do processo seletivo

O IGEVE realizará o processo de recrutamento, seleção, contratação e treinamento do quadro de recursos humanos. Será realizado de forma transparente e com a garantia da publicidade do mesmo com a divulgação da vaga (descrição de cargos), processo de seleção (provas, entrevistas etc.) e contratação a partir das leis trabalhistas e nos fundamentando nos termos da Convenção Coletiva de Trabalho das Instituições Benéficas, Religiosas e Filantrópicas de Araraquara, São Carlos e Região, conforme solicitado do Termo de Referência.

6.2 - Do Espaço Físico, Materiais necessários e Alimentação dos Alunos

As atividades deverão ser desenvolvidas nas unidades escolares e nos horários compatíveis de cada unidade escolar, observando a carga horária máxima de trabalho, correndo por conta da Contratante os custos referentes à utilização do espaço físico (água, energia etc).

Os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades serão fornecidos pelo Departamento de Educação, sendo o IGEVE responsáveis pelos materiais para desenvolvimento do serviço administrativo e manutenção do espaço da OSC.

Por fim, os custos com a alimentação dos alunos inscritos no Programa serão de inteira responsabilidade da Contratante.

7 – DESCRIÇÃO DAS METAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS

Temos como meta principal o atendimento de 1500 estudantes matriculados na rede municipal em contraturno escolar e com tal ação a melhora qualitativa da educação do município, aferida pela matrícula, frequência e permanência das crianças em um espaço escolar de educação, conseqüentemente, afetando os índices da educação básica. Destacamos o quadro de metas, conforme termo de referência:

Nº	Metas	Etapa/Fase	Indicadores	Resultados Esperados
1	A presente parceria tem por objetivo a ampliação da jornada escolar dos alunos do Ensino Infantil e Fundamental da Rede Municipal de Ensino, por meio de oficinas.	<p>Aprimorar e/ou enriquecer o currículo básico e vivencia de situações que favoreçam o desenvolvimento pessoal, social e cultural;</p> <p>Oferecer aos alunos atividades alternativas de ação das áreas: social, cultural, artística e esportiva.</p> <p>Garantir a disponibilidade de profissionais qualificados para apoio escolar no suporte aos alunos e docentes da educação infantil – modalidade educação infantil e fundamental</p>	<p>Ampliação do horário de atendimento;</p> <p>Grau de Satisfação dos estudantes;</p> <p>Melhora nos resultados acadêmicos.</p>	<p>Atendimento organizado, coordenado, implementado, acompanhado e avaliado em relação às necessidades que permitam igualdade de acesso e permanência na escola dos alunos matriculados no Programa.</p> <p>Garantir aos educandos igualdade de condições de acesso, reingresso, permanência e sucesso na escola objetivando a inclusão;</p> <p>Assegurar padrão de qualidade na oferta da educação escolar;</p>
2	Oferecer situações de aprendizagem que conectem as diversas dimensões do sujeito: cognitiva, afetiva, ética,	Favorecer a permanência do aluno na escola, percebendo suas necessidades educacionais, reforçando o	<p>Número de oficinas por Macrocampo;</p> <p>Assiduidade dos alunos na unidade escolar;</p>	Respeito à liberdade e aos direitos;

	social, lúdica, estética e física.	<p>aproveitamento escolar, a autoestima e o sentimento de pertencimento;</p> <p>Oportunizar a socialização dos conhecimentos e saberes.</p> <p>Construção da autonomia;</p>	<p>Grau de Satisfação dos estudantes;</p> <p>Melhora nos resultados acadêmicos.</p>	<p>Consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade;</p>
3	Ampliar as oportunidades educativas para alunos dos Ensinos Infantil e Fundamental,	<p>Adaptar as atividades educacionais a realidade de cada unidade escolar;</p> <p>Diminuir as desigualdades e ampliar o universo de aprendizagem significativas e emancipadoras;</p> <p>Fomentar a prática da equidade e inclusão, respeito a diversidade.</p>	<p>Número de oficinas por Macrocampo;</p> <p>Grau de Satisfação dos estudantes;</p> <p>Capacidade de organização e tomada de decisão de forma autônoma;</p> <p>Melhora nos resultados acadêmicos.</p>	<p>Concepção de escola que exige a superação do rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho escolar em sua multidimensionalidade, que privilegia trocas, acolhimento e aconchego, para garantir o bem-estar de estudantes, no relacionamento entre todas as pessoas.</p>
4	Formar continuamente os profissionais para atuação no programa.	<p>Oferecer capacitações, cursos, treinamentos e workshops nas áreas correlatas de atuação.</p>	<p>Relatórios de formação;</p> <p>Grau de Satisfação dos estudantes e dos monitores de oficina.</p>	
5	Acompanhar e avaliar o programa identificando as melhorias a serem realizadas e os resultados obtidos.	<p>Analisar as avaliações mensais dos serviços prestados nas unidades escolares;</p> <p>Avaliar os resultados obtidos pelas pesquisas de satisfação e da qualidade do serviço com a comunidade escolar.</p>	<p>Relatórios técnicos;</p> <p>Quadro comparativo de metas.</p>	

8 – DO PRAZO DE EXECUÇÃO

O Termo de Colaboração terá vigência de 06 (seis) meses, a partir da assinatura da parceria. O Termo não poderá ser prorrogável e poderá ser rescindido a qualquer momento entre as partes.

9 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Mês 1	Mês 2	Mês 3
R\$ 377.339,32	R\$ 377.339,32	R\$ 377.339,32
Mês 4	Mês 5	Mês 6
R\$ 377.339,32	R\$ 377.339,32	R\$ 377.339,32

TOTAL GERAL: R\$ 2.264.035,92

Valor total dos recursos que serão gastos com as despesas da proposta

R\$ 2.264.035,92 (Dois milhões, duzentos e sessenta e quatro mil, trinta e cinco reais e noventa e dois centavos) destinado ao Projeto PROTIM.

PLANO DE APLICAÇÃO RH

FUNÇÃO	hor	QT	SALÁRIO	SALÁRIO BRUTO	INSS EMPRES	INSS TERCEIRO	RAT	FGTS	13º SALARI	INSS 13º	FGTS 13º	FÉRIAS	1/3 FÉRIAS
ENCARREGADO	44	2	R\$ 2.019,40	R\$ 4.038,80	807,76	181,75	80,78	323,10	336,57	93,57	26,93	336,57	112,19
MONITOR DE OFICINA	44	95	R\$ 1.655,54	R\$ 157.276,30	31.455,26	7.077,43	3.145,53	12.582,10	13.106,36	3.643,57	1.048,51	13.106,36	4.368,79

SUBTOTAL	97		161.315,10	32.263,02	7.259,18	3.226,30	12.905,21	13.442,93	3.737,13	1.075,43	13.442,93	4.480,98
-----------------	-----------	--	-------------------	------------------	-----------------	-----------------	------------------	------------------	-----------------	-----------------	------------------	-----------------

INSS FÉRIAS	FGTS FÉRIAS	MULTA FGTS	VR	VT	PIS	CUSTO TOTAL
124,75	35,90	192,96	1.081,08	78,40	48,24	7.899,34
4.858,09	1.398,01	7.514,31	51.351,30	3.724,00	1.878,58	317.534,49

4.982,84	1.433,91	7.707,28	52.432,38	3.802,40	1.926,82	325.433,83
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	-----------------	-----------------	-------------------

PLANO DE APLICAÇÃO DESPESAS

PLANO ORÇAMENTÁRIO DE CUSTEIO							
DESCRIÇÃO	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	TOTAL
RECEITAS							
Repasso Contrato de Gestão (Custeio)	377.339,32	377.339,32	377.339,32	377.339,32	377.339,32	377.339,32	2.264.035,92
Repasso de Implantação							-
TOTAL DE RECURSOS DISPONÍVEIS	377.339,32	377.339,32	377.339,32	377.339,32	377.339,32	377.339,32	2.264.035,92
PESSOAL							
1. RECURSOS HUMANOS - CLT FOLHA							
1.1. Remuneração de Pessoal	161.315,10	161.315,10	161.315,10	161.315,10	161.315,10	161.315,10	967.890,60
1.2. Benefícios	56.234,78	56.234,78	56.234,78	56.234,78	56.234,78	56.234,78	337.408,68
1.3. Encargos e Contribuições	89.278,95	89.278,95	89.278,95	89.278,95	89.278,95	89.278,95	535.673,68
1.4. Outras Despesas de Pessoal	18.605,01	18.605,01	18.605,01	18.605,01	18.605,01	18.605,01	111.630,05
OPERACIONAL							
2. MATERIAIS DE CONSUMO							
2.1. Material Expediente/Escritório * Canetas, lápis, formulários, clips, pasta suspensas, cola bastão, refil cola quente, durex, fitas corretivas, tonner, papel sulfite	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	24.000,00
2.2. Material Pedagógico * Caderno, papel dobradura, Lapis de cor, Lapis preto, EVA, Giz de cera, argila escolar, massinha para modelar, pincel.	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	30.000,00
2.3. Materiais para pequenos reparos/manutenção * equipamentos de proteção individual EPI's, Tinta, rolos, lixas, massa corrida, Hidráulica, canos, cola, Elétrica lampadas, fios, fita isolante, reparos, Materiais de Alvenaria areia, pedra, cimento, pisos	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	30.000,00
2.4. Materiais de limpeza e higiene * Água sanitária, desinfetante, detergente, multiuso, papel higienico, pano, flanela, palha de aço, sabão, cloro, papel interfolha, álcool e álcool em gel, mascara, luvas descartáveis, vassoura, rodo, luva de limpeza, saco de lixo.	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	30.000,00
3. SERVIÇOS DE TERCEIROS							
3.1. Serviços Contábeis * Escrituração Contábil, entrega das obrigações acessórias, emissão das CNDs e guias de tributos, processamento da Folha, demissões e admissões, assessoria trabalhista,	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	30.000,00
3.2. Serviços de Laudos PPRA e PCMSO * Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais com as elaborações dos exames e laudos dos colaboradores	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	3.500,00	21.000,00
3.3. Serviços de Locação de Equipamentos * Locação de Impressoras, Computadore/NotBooks, TVs e manutenção preventiva.	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	27.000,00
3.4. Serviços de Manutenção e Pequenos Reparos Predial * Pintura em fachadas e ambientes internos; pequenos reparos em paredes, portas e janelas, hidráulica, elétrica, troca de lampadas, eliminação de goteiras e vazamentos em geral; limpeza de caixa d'água, desentupimentos de canos e calhas, reparos hidráulicos em válvulas, torneiras, sifões e caixas acopladas; instalação de vaso sanitário, ducha higiênica e filtro de cozinha;	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	42.000,00
3.5. Despesas Fixas (Utilidades) * Água, Energia Elétrica, Gás, Internet	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	12.000,00
4. Despesas Indiretas							
4.1. Exames Ocupacionais (Admissão/Demissão), Aquisição de Brinquedos Pedagógicos, Aquisição de Utensílios de Cozinha, Aquisição de Espelhos, Aquisição de Tecidos, Aquisição de Tapetes, Colchões, Colchonetes, Cortinas, Capa para Colchão, Serviços de Fotocópias, Correios, Chaveiro, Revelação Fotografias, Serviços Gráficos, Assinatura de Jornais e Revistas de Cunho Educacional, Aquisição e Manutenção de Equipamentos, Eletrodomésticos e Eletroeletrônico, Locação e Manutenção de Imóveis, Aquisição, Locação e Manutenção de Mobiliário, Manutenção e Aquisição de Relógio de Ponto, Impostos e Taxas, Combustíveis e demais despesas indiretas.	10.905,49	10.905,49	10.905,49	10.905,49	10.905,49	10.905,49	65.432,94
TOTAL DE DESPESAS PESSOAIS	325.433,83	325.433,83	325.433,83	325.433,83	325.433,83	325.433,83	1.952.603,00
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	51.905,49	51.905,49	51.905,49	51.905,49	51.905,49	51.905,49	311.432,94
TOTAL GERAL DAS DESPESAS (OPERACIONAIS + NÃO OPERACIONAIS)	377.339,32	377.339,32	377.339,32	377.339,32	377.339,32	377.339,32	2.264.035,92

Nestes termos, pede deferimento.

São Paulo, 08 de março de 2022

MELISSA LARA
ESTEVES

PIRES:22298870845

Assinado de forma digital
por MELISSA LARA ESTEVES
PIRES:22298870845

Dados: 2022.03.08 19:25:33
-03'00

MELISSA LARA ESTEVES PIRES

Presidente

REPRESENTANTE LEGAL DA ORGANIZAÇÃO